

**BEATRIZ PODIS CABRAL**

**A IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA ENFERMAGEM PEDIÁTRICA**

Caçapava, SP

2020

**BEATRIZ PODIS CABRAL**

**A IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA ENFERMAGEM PEDIÁTRICA**

Monografia apresentada à Banca Examinadora da Faculdade Santo Antônio, como requisito de aprovação para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Aline Aparecida Soares Duque.

Caçapava, SP

2020

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário(a) com CRB

**BEATRIZ PODIS CABRAL**

**A IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA ENFERMAGEM PEDIÁTRICA**

Monografia apresentada à Banca Examinadora da Faculdade Santo Antônio, como requisito de aprovação para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Aline Aparecida Soares Duque.

Caçapava, 05 de novembro de 2020

Avaliação/nota:

BANCA EXAMINADORA

|  |  |
| --- | --- |
| \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_Titulação e Nome | Nome da instituição |
| \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_Titulação e Nome | Nome da instituição |
| \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_Titulação e Nome | Nome da instituição |

**RESUMO**

**Introdução:** A hospitalização da criançaalém de causar dor, geraansiedade e medo.Levando isso conta, a enfermagem deve utilizar estratégias para o manejo de eventoscomo os citados. O uso do brinquedo terapêutico é uma intervenção lúdica, capaz de minimizar os efeitos negativos causados pela hospitalização. Objetivo: O objetivo deste trabalho é compreender a importância do brinquedo terapêutico no atendimento à criança.**Método:**A metodologia utilizada foi arevisão integrativa de literatura através de pesquisa eletrônica que utilizou artigos publicados entre os anos de 2015 a 2020 nas bases de dado Biblioteca Virtual em Saúde e SciELO. **Resultados:** Os resultados apresentadosmostraram que há uma lacuna na utilização do brinquedo terapêutico na assistência de enfermagem devido à falta de conhecimento dos profissionais sobre a técnica, o mesmo quando utilizado serviu para fortalecer o vínculo entre a criança e o profissional, e possibilitando a realização dos procedimentos de forma humanizada, mostrando a eficácia desta ferramenta. **Conclusão:** Conclui-se que, apesar das dificuldades encontradas na inclusão do brinquedo terapêutico, os resultados encontrados confirmam a importância desta ferramenta na garantia da assistência de enfermagem pediátrica mais humanizada.

**Palavras-chave:** Enfermagem pediátrica; Brinquedo terapêutico e Hospitalização.

**ABSTRACT**

**Introduction:** The hospitalization of the child, besides causing pain, generates anxiety and fear. Taking this into account, nursing should use strategies for handling events such as those mentioned. The use of therapeutic toys is a playful intervention, capable of minimizing the negative effects caused by hospitalization. **Objective:** The objective of this work is to understand the importance of therapeutic toys in child care. **Method:** The methodology used was the integrative literature review through electronic research that used articles published between the years 2015 to 2020 in the databases Virtual Library in Health and SciELO. **Results:** The results presented showed that there is a gap in the use of therapeutic toys in nursing care due to the lack of knowledge of professionals about the technique, the same when used served to strengthen the bond between the child and the professional, and enabling the realization procedures in a humanized way, showing the effectiveness of this tool. **Conclusion:** It is concluded that, despite the difficulties found in the inclusion of therapeutic toys, the results found confirm the importance of this tool in guaranteeing more humanized pediatric nursing care.

**Keywords:** Pediatric Nursing, Therapeutic Play and Hospitalization.

|  |
| --- |
|  |
|  |  |

Sumário

[**1 INTRODUÇÃO** 8](#_Toc52202653)

[**2. OBJETIVOS** 9](#_Toc52202654)

[**2.1 Objetivo geral** 9](#_Toc52202655)

[**2.2 Objetivos específicos** 9](#_Toc52202656)

[**3. MÉTODO** 10](#_Toc52202657)

[**4 RESULTADOS** 10](#_Toc52202658)

[**5. DISCUSSÃO** 12](#_Toc52202659)

[**6. CONCLUSÃO** 13](#_Toc52202660)

[**7. REFERÊNCIAS** 14](#_Toc52202661)

# **1 INTRODUÇÃO**

Segundo Cardoso et al (2019), nas últimas décadas a população pediátrica do hospital mudou. Grande parte das crianças hospitalizadas atualmente apresentam problemas mais graves do que as hospitalizadas no passado, tendo como consequência mais procedimentos invasivos e dolorosos enquanto estão internadas. Com isso, torna-se necessário maior atenção no atendimento a estas crianças, integrando a família no cuidado e permitindo que os efeitos da hospitalização sejam amenizados e menos traumáticos.

Para Ferreira et al. (2019) a hospitalização é considerada uma vivência difícil, exigindo do profissional de enfermagem ações que diminuam a angústia da criança hospitalizada e de sua família.

Chiattone (2003) aponta que, no trabalho com crianças hospitalizadas, é visto a importância da humanização na instituição, defendendo a criança de um atendimento desfavorável. Os profissionais da área da pediatria devem estar inteirados de que a criança doente está emocionalmente afetada.

É ressaltado por Caleffi (2016) que o brincar é uma atividade própria da infância que está relacionada com o desenvolvimento da criança, agindo como forma de adaptação, manutenção e recuperação da saúde. Não sendo diferente no hospital, o brincar funciona como instrumento facilitador na comunicação e aceitação do tratamento.

Caroline Berté et al diz que, pensando no brincar como estratégia de cuidado, os enfermeiros podem utilizá-lo em procedimentos invasivos e dolorosos afim de amenizar o desconforto da criança submetida a estes.

Nesse contexto, o brinquedo terapêutico, que pode ser definido como uma brincadeira estruturada, emerge uma proposta eficaz para reduzir os efeitos adversos da hospitalização infantil (FERNANDES et al, 2016).

No ambiente hospitalar, o brinquedo terapêutico é uma abordagem que se constitui num brinquedo estruturado para que a criança alivie sua ansiedade mediante as experiências vivenciadas no hospital, que representam a ela, uma ameaça (BARROSO et al, 2020).

De acordo com Kiche Almeida (2009) citado por Veiga (2016), o brinquedo terapêutico se manifesta em três tipos: o dramático, que permite a descarga emocional; o instrucional que ajuda na compreensão da criança ao tratamento; e o capacitador, que auxilia no desenvolvimento de atividades para melhorar ou manter suas condições físicas.

A incorporação do brinquedo terapêutico durante o cuidado de enfermagem serve como meio de estabelecer comunicação e relacionamento com a criança (CALEFFI et al, 2016). Conforme Aranha et al (2020), o brinquedo terapêutico não foca somente nas dificuldades da criança, mas permite que ela brinque e manifeste seus sentimentos, se transformando em um sujeito ativo no tratamento.

Para Facio (2013) apud Aranha (2020), o brinquedo terapêutico facilita a interação do profissional com a criança, o que favorece a humanização na realização de procedimentos.

Aranha et al (2020) ressalta que o uso da técnica do brinquedo terapêutico está regulamentada pelo COFEN desde 2004, porém, nos dias atuais percebe-se que pela falta de dimensionamento da equipe de enfermagem no cuidado pediátrico, há uma grande falha a respeito do olhar direcionado à criança e sua família

Sabendo-se da lacuna da aplicação do brinquedo terapêutico e da necessidade de brincar como instrumento de alívio da ansiedade durante a hospitalização, este estudo tem o propósito de mostrar a importância do brinquedo terapêutico na evolução e aceitação do paciente ao tratamento.

## **2. OBJETIVOS**

## **Objetivo geral**

Compreender a importância do brinquedo terapêutico no atendimento à criança hospitalizada.

## **Objetivos específicos**

Acompanhar a evolução do paciente e família quando o brinquedo terapêutico for usado na assistência.

Mostrar o quanto o brinquedo terapêutico contribui na assistência prestada com excelência.

## **3. MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura no campo da Enfermagem pediátrica, cujo tema é o brinquedo terapêutico. A revisão de literatura foi elaborada através do levantamento bibliográfico de artigos publicados nos anos de 2015 à 2020, no Brasil, no idioma português, nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde e SciELO.

A escolha do objeto de estudo se justifica pelo pouco uso do brinquedo terapêutico na prática da assistência pela equipe de enfermagem, e busca responder a questão norteadora: como o brinquedo terapêutico interfere no atendimento à criança hospitalizada?

O processo de pesquisa, junto às bases de dados, teve como critérios de inclusão os artigos condizentes com o tema proposto, em objetivo do estudo e texto completo. E como critérios de exclusão o ano de publicação, sendo considerados para inclusão apenas os estudos publicados nos últimos cinco anos.

Foram encontrados 51 artigos científicos com as seguintes palavras-chave: Enfermagem Pediátrica, Brinquedo Terapêutico e Hospitalização. Destes, 9 foram escolhidos. Após a busca, foi iniciada a leitura e revisão dos artigos completos para posteriormente ser realizada a organização dos mesmos.

## **4. RESULTADOS**

Foram selecionados 9 artigos sobre brinquedo terapêutico para serem incluídos nesta revisão e serem lidos na íntegra. A partir da análise dos artigos, foram reveladas quatro categorias: utilização do brinquedo terapêutico na punção venosa, o brinquedo terapêutico na hospitalização, a percepção da família sobre o brinquedo terapêutico, e a percepção dos familiares e do profissional acerca do brinquedo terapêutico.

Os estudos encontrados foram realizados no Brasil. Em relação à área de inserção dos autores, todos são da área da enfermagem. Já em relação ao delineamento dos estudos, cinco eram estudos qualitativos, dois eram estudos quantitativos, um ensaio clínico randomizado e uma pesquisa fenomenológica.

Três artigos estudaram a utilização do brinquedo terapêutico na punção venosa. Em dois destes, Barroso et al (2019) e Fernandes et al (2015), as crianças que receberam orientação sobre o procedimento invasivo antes do mesmo ser realizado, apresentaram mais segurança e conforto após o uso do brinquedo terapêutico. Após a sessão, revelou-se que o brinquedo contribui para a realização do procedimento e na interação entre a criança e o enfermeiro.No terceiro artigo, Rossato et al (2017) evidenciou que o brinquedo terapêutico é válido, porém, o autor ressalta que as crianças do grupo controle e do grupo intervenção mostraram o mesmo grau de ansiedade sem diferença significativa, por isso, sugere-se que novos estudos sejam realizados para comprovar a eficácia do brinquedo.

Três artigos estudaram a utilização do brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada, Veiga et al (2016), Ceribelli et al (2019) e Caleffi et al (2016). Estes utilizaram o brinquedo terapêutico no atendimento à criança e as mesmas compreenderam o significado da internação, dos procedimentos e entenderam o motivo de precisarem ficar hospitalizadas, percebeu-se que o tratamento da criança se tornou mais humanizado e contribuiu para a diminuição dos efeitos negativos da hospitalização.

Dois artigos estudaram a percepção da família na sessão do brinquedo terapêutico, Aranha et al (2020) e Freitas et al (2018). Estes procuraram compreender o que os familiares entendiam sobre o atendimento aos filhos com a utilização do brinquedo. Foi visto que o brinquedo auxilia no fortalecimento do vínculo entre a criança, a família e o profissional, relataram melhora no comportamento da criança, foi percebidomais confiança diante procedimentos dolorosos e consultas em geral.

Berté et al (2017) estudou a percepção dos familiares e dos profissionais diante a aplicação do brinquedo terapêutico na assistência prestada à criança hospitalizada. Foi visto que os acompanhantes desconheciam a prática do brinquedo, entretanto, com a utilização do mesmo apontaram que ele auxilia na adesão da criança ao tratamento, a criança se sente mais segura em relação ao cuidado prestado. Também foi percebido que essa ferramenta é pouco utilizada pela equipe de enfermagem na assistência devido à falta de qualificação, tempo e interesse dos profissionais em aplicar o brinquedo terapêutico. Os autores consideram primordial que os profissionais de pediatria desenvolvam estratégias para a utilização do brinquedo terapêutico durante o processo de enfermagem.

## **5. DISCUSSÃO**

Os resultados indicaram o quão importante o brinquedo terapêutico é para garantir a humanização na assistência de enfermagem. Considerando todos os estudos sobre a utilização do brinquedo, é imprescindível que os profissionais atuantes na enfermagem pediátrica recebam o devido treinamento para colocar essa ferramenta na prática assistencial. É salientado pela maior parte dos autores que há necessidade de mais estudos sobre o tema, fornecendo maior contribuição para a aplicação do brinquedo nas unidades pediátricas.

Dos nove estudos, três utilizaram o brinquedo terapêutico para a realização da punção venosa, dois obtiveram sucesso total, mostrando que o brinquedo realmente funciona na prática. O estudo de Barroso et al (2020) revelou as percepções das crianças acerca da punção venosa por meio do brinquedo terapêutico, ressalta como o mesmo pode contribuir na assistência e durante os procedimentos dolorosos. Afirma também que o brinquedo, como ferramenta, colabora na interação e aproximação da criança e profissional.O estudo de Fernandes et al (2015) obteve dados que comprovaram que o uso do brinquedo terapêutico contribuiu significativamente na aceitação das crianças submetidas ao preparo e realização da punção venosa. Ressalta que para a aplicação desta abordagem com o brinquedo, é necessário a sensibilização da organização, promovendo os materiais e capacitação dos profissionais. Já Rossato et al (2017), diz que o brinquedo terapêutico é eficaz, porém, as crianças do grupo intervenção e as do grupo controle mostraram o mesmo grau de ansiedade, com a justificativa de que talvez as crianças já apresentavam grau baixo de ansiedade, não sendo necessário a aplicação do brinquedo como intervenção para estas mas não desconsidera a utilização do brinquedo na prática assistencial.

Outros três artigos estudaram como o brinquedo terapêutico auxilia na hospitalização em geral, na aceitação do paciente em estar hospitalizado e adesão ao tratamento. Ceribelli et al (2020)conheceu melhor o que a criança pensa durante o brincar, reforçando a importância de criar um vínculo entre criança e profissional fazendo com que ela entenda o processo de hospitalização e tratamento com mais clareza, pontuando a necessidade da implantação do brinquedo terapêutico na prática assistencial. Caleffi et al (2016) também concluiu que o vínculo entre criança e profissional é essencial para o cuidado, entretanto evidenciou que a presença do familiar no início é de extrema importância para que a criança aceite o tratamento, mostrou que o brinquedo tem grande impacto na diminuição dos efeitos negativos da hospitalização, diminuindo o estresse que a mesma adquire na rotina hospitalar. Veiga et al (2016) observou que o brinquedo é de suma importância para garantir o cuidado humanizado, concluindo que deve ser incluído na rotina de enfermagem, porém, há muita dificuldade na aplicação do mesmo, seja por falta de recursos humanos ou materiais mas não justificaria como empecilho para privar a criança desse momento lúdico.

Aranha et al (2020) objetivou compreender o brinquedo terapêutico na perspectiva da família, por meio dessa estratégia as famílias foram unânimes afirmando que o processo de atendimento ficou mais compreensível para a criança, ela se sente mais segura frente aos procedimentos, bem como fortalece o vínculo da criança com a equipe. Freitas et al (2018) concluiu também que os acompanhantes, mesmo não tendo conhecimento dessa prática, identificaram a importância da utilização da mesma para abordar a criança, porém, foi identificado que os profissionais não fazem uso do brinquedo por falta de qualificação, tempo e interesse, contribuindo para um resultado insatisfatório no tratamento à criança.

Berté et al (2017) estudou a utilização do brinquedo terapêutico na sala de emergência, evidenciando que mesmo em procedimentos rápidos e com pouca interação, o brinquedo terapêutico assume um papel importante para amenizar o momento que, muitas das vezes, se torna traumático. Os acompanhantes participantes deste estudo relataram perceber melhora no comportamento da criança frente ao brinquedo, ficaram mais calmas e mais receptivas em relação ao profissional, e procedimentos invasivos e dolorosos. Já os profissionais desconheciam essa técnica, alegando não fazer utilização do brinquedo por falta de conhecimento da prática e da finalidade da ferramenta, relatam que não utilizam essa técnica na abordagem de procedimentos dolorosos. Alguns profissionais compreenderam a importância do uso do brinquedo, porém, outros foram resistentes em utilizar a técnica.

## **6.CONCLUSÃO**

Alcançando os objetivos propostos neste estudo, foi concluído que o brinquedo terapêutico tem grande importância na enfermagem pediátrica, devendo ser incluído na rotina do cuidado. O brincar deve ser algo rotineiro no processo de enfermagem para que a criança compreenda os motivos de precisar da internação. Para as crianças hospitalizadas, o procedimento invasivo não humanizado é traumático, o que mostra o quão necessário é uma intervenção lúdica durante o atendimento e procedimentos dolorosos. De acordo com a análise de dados dos estudos analisados o brinquedo terapêutico constitui um importante papel na construção do vínculo entre criança e profissional, propiciando um ambiente mais calmo, livre de estresse e ansiedade. É notório que há uma lacuna no conhecimento sobre essa técnica, sendo necessário um treinamento prévio para utilização desta ferramenta, seja um treinamento para os profissionais da unidade ou a inserção do aprendizado dessa técnica durante a graduação de enfermagem. Por fim, é esperado que este estudo contribua para a realização de ações que proporcionem um tratamento mais humano e livre de transtornos provocados pela hospitalização.

## **7. REFERÊNCIAS**

ARANHA, B.F. et al. Utilizando o brinquedo terapêutico instrucional durante a admissão de crianças no hospital: percepção da família. **Rev Gaúcha enferm**, 2020.

BARROSO, M.C. et al. Percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do brinquedo terapêutico. **Acta Paul Enferm**, 2020.

BERTÉ, C. et al. Brinquedo terapêutico no contexto da enfermagem pediátrica. **Rev baiana enferm**, 2017.

CALEFFI, C.C.F. et al. Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. **Rev Gaúcha Enferm**, 2016.

CERIBELLI, C. et al. Compreendendo a sessão de brinquedo terapêutico dramático: contribuição para a enfermagem pediátrica. **Revbrasenferm**,p. 60-66, 2018.

FERNANDES, G.P. et al. Brinquedo terapêutico no procedimento de punção venosa: estratégia para reduzir alterações comportamentais. **Revcuid**, p. 1163-1170, 2016.

FREITAS, R.S.C. et al. Percepção dos acompanhantes das crianças hospitalizadas acerca do brinquedo terapêutico. **Rev enferm UFPE on line**, p. 2703-2709, 2018.

ROSSATO, L.M. et al. Influência do brinquedo terapêutico na ansiedade de crianças escolares hospitalizadas: ensaio clínico. **Revbrasenferm**, p. 1314-1319, 2017

VEIGA, M.A.B. et al. Enfermagem e o brinquedo terapêutico: vantagens do uso e dificuldades. **RevEletrôn Atualiza Saúde**, p. 60-66, 2016.